



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/05/2018 a 24/05/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/05/2018	9,98	376,30	30,98	5,18	4,02
21/05/2018	10,25	379,10	31,42	5,07	4,02
22/05/2018	10,30	377,50	31,51	5,21	4,04
23/05/2018	10,39	380,70	31,70	5,31	4,08
24/05/2018	10,35	377,30	31,71	5,30	4,04
Média	10,25	378,18	31,46	5,21	4,04

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,74	1,15
RS - Santa Rosa	82,22	1,13
RS - Ijuí	82,22	1,13
PR - Cascavel	80,65	0,69
MT - Rondonópolis	77,10	0,78
MS - Ponta Porá	76,10	-0,65
GO - Rio Verde (CIF)	74,85	0,00
BA - Barreiras (CIF)	73,90	2,35
MILHO		
Argentina (FOB)**	191,60	0,10
Paraguai (FOB)**	185,00	0,00
Paraguai (CIF)**	212,50	0,00
RS - Erechim	43,10	-0,69
SC - Chapecó	43,00	0,70
PR - Cascavel	40,50	1,89
PR - Maringá	40,95	1,49
MT - Rondonópolis	29,50	0,00
MS - Dourados	38,30	0,79
SP - Mogiana	42,50	1,14
SP - Campinas (CIF)	44,75	1,02
GO - Goiânia	35,65	2,15
MG - Uberlândia	37,80	0,80
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	825,00	0,00
RS - Santa Rosa	825,00	0,00
PR - Maringá	1075,00	15,59
PR - Cascavel	1050,00	73,55

Período entre 18/05/2018 a 24/05/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/05/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,59	76,87	40,18

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/05/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,13
Feijão (saco 60 Kg)	128,53
Sorgo (saco 60 Kg)	23,33
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,05
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago se recuperaram bem durante esta semana. O motivo principal foram os avanços das novas reuniões entre EUA e China, as quais trazem perspectivas concretas de finalização do litígio comercial entre os dois países. Com isso, Chicago fechou o dia 24/05 (quinta-feira) em US\$ 10,35/bushel, contra US\$ 9,95 uma semana antes.

Há a possibilidade de que as negociações entre chineses e estadunidenses terminem por elevar entre 35% a 45% os negócios entre as duas Nações, favorecendo inclusive a soja dos EUA. Por enquanto, portanto, as barreiras tarifárias estão suspensas esperando-se a conclusão das negociações. Isso bastou para o mercado subir fortemente no início da semana.

De fato, “entre os pontos encaminhados está o compromisso dos chineses em aumentar de forma significativa as aquisições de produtos agrícolas norte-americanos, beneficiando a soja” (cf. Safras & Mercado). É bom lembrar que a China compra quase um terço da produção de soja dos EUA anualmente. Se o acordo ocorrer tais compras chinesas poderão passar de 33 para 40 a 50 milhões de toneladas de soja dos EUA.

Boatos circulam em Chicago dando conta de que tais negociações efetivamente estariam adicionando um montante maior de soja estadunidense a ser comprado pela China. Tais boatos foram reforçados pelo fato de que as autoridades chinesas estariam aconselhando seus importadores a consultar o mercado dos EUA, pela primeira vez desde o dia 10/04. Duas importantes empresas estatais chinesas seguiram tal caminho: a Sinograin e a Cofco. Isto está sendo interpretado pelo mercado como um sinal provável de retomada dos negócios (cf. Safras & Mercado).

O movimento de recuperação dos preços em Chicago somente não foi maior porque o clima transcorre muito bem no Cinturão Agrícola dos EUA, favorecendo a um avanço no plantio da atual safra de soja. Tanto é verdade que o mesmo atingia a 56% da área no dia 20/05, contra 44% na média histórica e 50% semeados na mesma data do ano passado.

Neste contexto, em termos de análise grafista, a média móvel dos últimos 50 dias em Chicago voltou a superar o patamar de US\$ 10,38/bushel.

Enfim, ainda no cenário externo, contrapondo-se às notícias altistas, tivemos que as exportações líquidas dos EUA, referentes ao ano comercial 2017/18, somaram apenas 281.900 toneladas na semana encerrada em 10/05, ficando 48% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

Já no Brasil, os preços subiram um pouco, puxados por Chicago, porém, agora o câmbio freou o movimento na medida em que, após constantes intervenções do Banco Central, a moeda dos EUA recuou para R\$ 3,63 em alguns momentos da semana, perdendo 12 centavos em relação ao auge da semana anterior.

Assim, o balcão gaúcha fechou a semana na média de R\$ 76,87/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 81,30 e R\$ 82,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 70,50/saco em Sinop (MT) e R\$ 82,50/saco em Campos Novos

(SC), passando por R\$ 80,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 71,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 72,00 em Goiatuba (GO); R\$ 73,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 75,50/saco em Uruçuí (PI).

A salientar que a greve dos caminhoneiros no Brasil atingiu o setor da soja, com paralisação da entrega de produto nos portos, assim como a circulação do produto no interior do país. Desta forma, os prêmios nos diferentes portos brasileiros voltou a recuar, ficando entre US\$ 0,10 e US\$ 0,56/bushel. Esta realidade igualmente freia uma melhoria nos preços internos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 03/05/2018 a 24/05/2018.

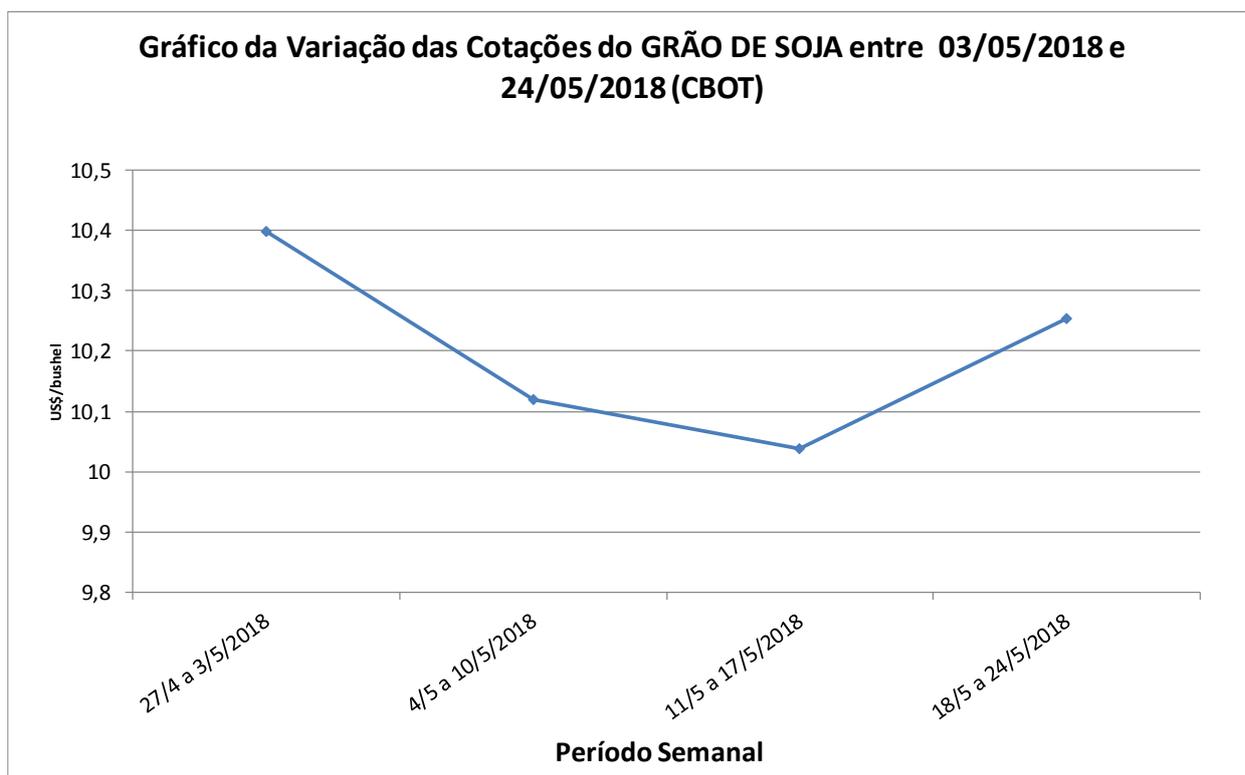


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 03/05 e 24/05/2018 (CBOT)

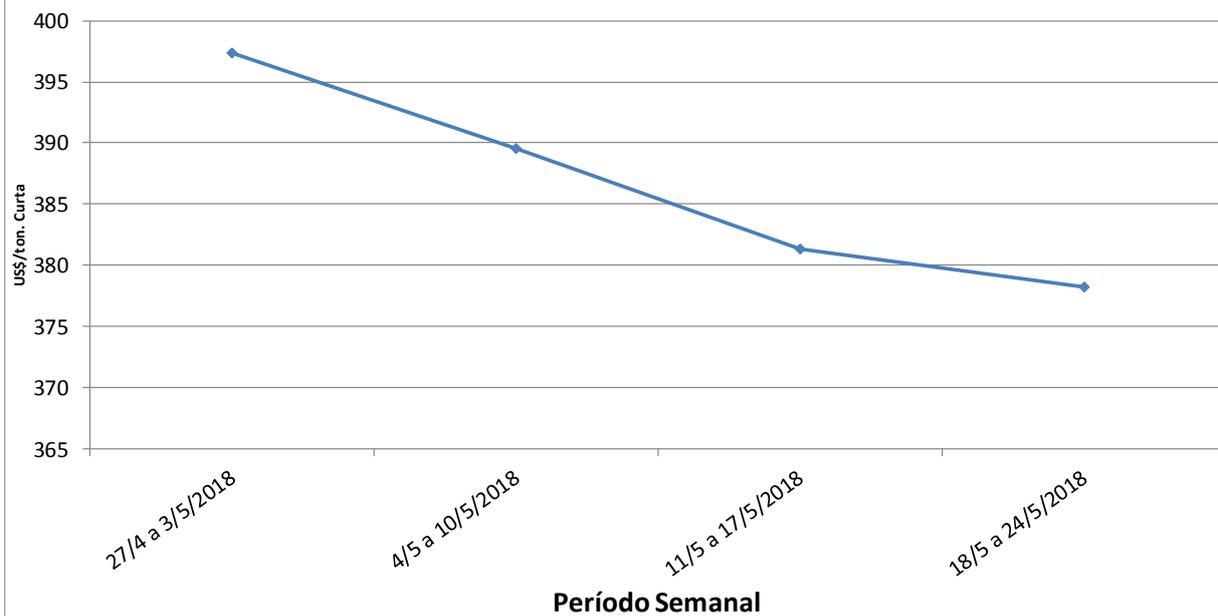
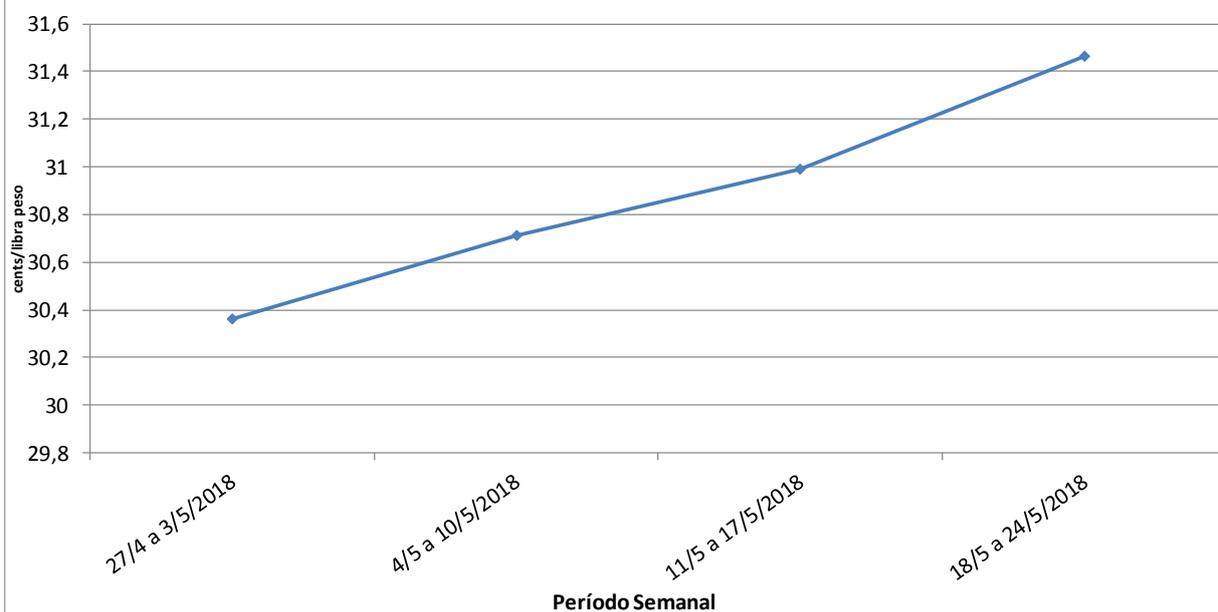


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 03/05 e 24/05/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago romperam o teto dos US\$ 4,00, fechando a quinta-feira (24) em US\$ 4,04/bushel, após US\$ 4,08 na véspera e US\$ 3,95 uma semana antes. Este movimento foi motivado, principalmente, pela forte elevação nas cotações do trigo em Chicago.

Na verdade, o mercado está ignorando o excelente avanço no plantio do milho nos EUA e as condições de clima positivas até o momento naquele país. Todavia, já existem algumas preocupações com a perspectiva de clima quente e seco para o mês de junho sobre as regiões produtoras do cereal. Como se sabe, neste período é o mercado do clima nos EUA que rege os movimentos em Chicago.

Auxiliou a puxar para cima as cotações do cereal o fato de que as exportações avançam bem. As vendas líquidas de milho, para o ano comercial 2017/18, somaram 985.700 toneladas na semana encerrada em 10/05, ficando 15% acima da média das quatro semanas anteriores.

Quanto ao plantio do cereal nos EUA, até o dia 20/05 o mesmo atingia a 81% da área esperada, estando dentro da média histórica.

Outra preocupação tem sido o clima seco nas regiões da safrinha brasileira, além da possível valorização do dólar nos EUA, fato este que tiraria competitividade dos produtos estadunidenses no mercado mundial.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 193,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 185,00.

Aqui no Brasil, os preços arrefeceram um pouco devido a valorização do Real depois de importantes intervenções do Banco Central. Com o câmbio vindo a R\$ 3,63 por dólar em alguns momentos da semana, a exportação perde um pouco de entusiasmo. Mesmo assim, os negócios chegaram a bater em R\$ 42,00/saco para a safrinha no porto de Santos, pois as perdas com a mesma podem ser importantes.

Além disso, as chuvas deste último final de semana foram poucas na maioria das regiões produtoras e algumas geadas se fizeram presentes. Por outro lado, a meteorologia indica novas geadas para os primeiros dias de junho, fato que poderá prejudicar as lavouras da safrinha em muitas localidades.

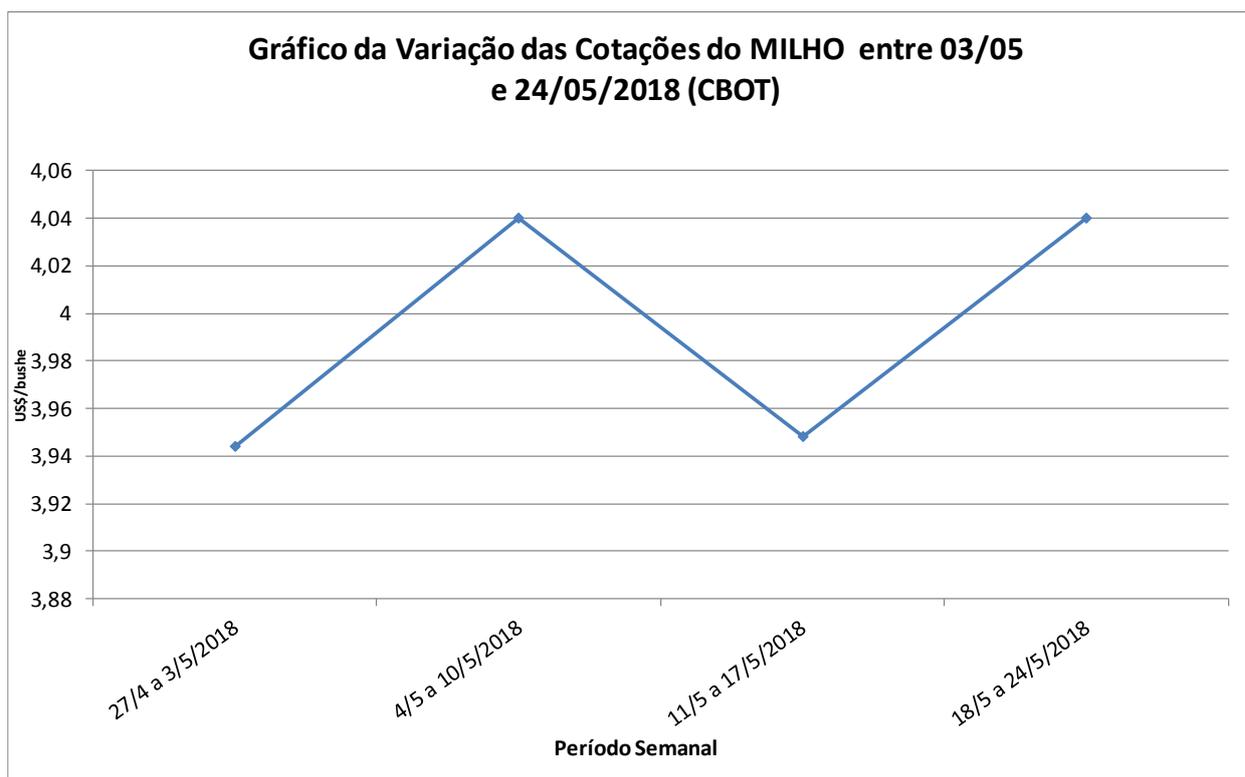
Neste contexto, a volatilidade do mercado continua grande já que, além do câmbio e do clima, o Brasil viveu nesta semana forte greve dos caminhoneiros, fato que atingiu o abastecimento de insumos e complicou o transporte do cereal em particular.

Assim, o preço médio de balcão, no Rio Grande do Sul, fechou a semana em R\$ 35,59/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 42,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 24,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira (SC). No porto de Santos, com a revalorização parcial do Real, a safrinha fechou a semana cotada em R\$ 40,50/saco para agosto e setembro. Na Sorocabana paulista ofertas entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto o referencial Campinas ficou entre R\$ 45,00 e R\$ 46,00/saco no CIF disponível.

Vale destacar que analistas privados já revisaram para baixo a safrinha nacional, indicando que o Centro-Sul brasileiro colherá 48,8 milhões de toneladas, ante 59 milhões esperados no início do plantio e contra 67,4 milhões colhidas no ano passado. Assim, em relação ao último ano o recuo é de 27,6%, fato que deverá manter aquecido os preços do cereal. No Paraná, o recuo em relação ao ano anterior será de 51,6%, com a safrinha atual ficando em apenas 7,4 milhões de toneladas. Em São Paulo a queda será de 52,2%, com a produção final devendo atingir a 1,48 milhão de toneladas. No Mato Grosso do Sul o recuo atingirá 40% (colheita estimada, agora, em 6 milhões de toneladas); Goiás terá perdas de 15% (colheita de 8,5 milhões de toneladas); Mato Grosso redução de 11,3% (colheita estimada em 23,6 milhões de toneladas); e Minas Gerais perdas de 23,9% (colheita esperada em 1,75 milhão de toneladas). As perdas na produtividade média no Paraná e em São Paulo variam entre 11% e 35%. Além disso, a área semeada no Centro-Sul brasileiro sofreu uma redução maior do que o esperado inicialmente, com um recuo de 9,6% sobre o ano anterior (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a Conab acabou realizando leilões de oferta de estoques públicos durante a semana, negociando 53,5% de um total disponibilizado de 186.000 toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/05/2018 a 24/05/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a disparar, batendo em US\$ 5,31/bushel no dia 23/05 e fechando a quinta-feira (24/05) em US\$ 5,30, contra US\$ 4,97/bushel uma semana antes.

O mercado externo foi sustentado por notícias de clima ruim sobre as lavouras de trigo na Austrália, onde a projeção de safra já foi reduzida, no Canadá e na Rússia. Por sua vez, nos EUA igualmente há problemas climáticos que atrasam o plantio e prejudicam a qualidade das lavouras já semeadas.

No Mercosul, a tonelada para exportação, na compra, se manteve entre US\$ 250,00 e US\$ 265,00, enquanto o produto da safra nova esteve cotado a US\$ 200,00.

Já no Brasil, os negócios realizados principalmente no Paraná bateram em R\$ 66,00/saco nos lotes no início da semana. Os preços de balcão ficaram entre R\$ 37,00 e R\$ 43,00/saco. No Rio Grande do Sul, o balcão registrou média semanal de R\$ 40,18/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 51,00/saco na compra. Por sua vez, em Santa Catarina os lotes registraram R\$ 55,50/saco na região de Campos Novos, enquanto o balcão variou entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco nas principais regiões produtoras.

Como já é largamente sabido, praticamente não há oferta de trigo nacional devido a forte quebra da safra passada. O pouco que existe chega ao mercado em pequenas quantidades, com os ofertantes procurando valorizar ao máximo o produto, não cedendo a pedidos de recuo nos valores. A revalorização do Real, muito parcial durante a semana, ajudou apenas a frear o movimento de alta interna, porém, não provocou ainda recuo nos preços. Daqui em diante, e até a nova colheita, a variação cambial no Brasil definirá o rumo dos preços do trigo.

Neste contexto, o clima pesa cada vez mais sobre o mercado, pois a chegada de geadas poderia causar algum prejuízo nas lavouras. Todavia, neste momento, as geadas são benéficas (o período mais crítico no Paraná será em fins de junho e julho, enquanto no Rio Grande do Sul será particularmente em setembro). Ótimas chuvas no Rio Grande do Sul no final da semana anterior auxiliaram na semeadura da nova safra, embora os produtores em geral continuem reticentes em plantar o cereal, pois os custos são muito elevados, os preços geralmente baixos na colheita e o clima normalmente não auxilia às lavouras.

Dito isso, é certo que todo e qualquer problema climático daqui em diante irá potencializar as altas nos preços do cereal nacional. Especialmente se o câmbio se mantiver nos atuais níveis, tornando caras as importações do produto.

Ainda em termos de clima, o calor e a falta de chuvas no Paraná e Rio Grande do Sul, até 10 dias atrás, já provocou prejuízos em muitas lavouras paranaenses, além de atrasar o plantio gaúcho em diversas localidades.

No curto prazo, os preços do trigo brasileiro continuarão sob influência de um forte viés de alta, havendo ainda a preocupação de que a nova safra brasileira entre atrasada no mercado devido aos fatores climáticos já citados. Este quadro já está repercutindo sobre os preços dos subprodutos do trigo, especialmente a farinha, potencializados

pela grande greve dos caminhoneiros nesta semana, a qual paralisou quase que por completo o transporte em geral e do trigo e derivados em particular.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/05/2018 a 24/05/2018.

